



# REWILDING SUDOESTE: OLHAR E AÇÃO SOBRE AS FLORESTAS

ANA CARLA CABRITA<sup>1\*</sup>, MÁRIO ENCARNAÇÃO<sup>1\*</sup>, NUNO CARVALHO<sup>1\*</sup>

\*floresta.aljezur@gmail.com

<sup>1</sup> Direção RWSW, Rua das Pedras Pretas, 21<sup>º</sup>, Rogil, Aljezur

## RESUMO

Escrever sobre uma associação é, acima de tudo, lembrar que em determinados momentos e lugares há cidadãos com preocupações de fundo sobre o seu território. Em 2018, um grupo de pessoas motivadas por um proprietário de uma floresta autóctone, decidiu criar um grupo de estudo e defesa da floresta autóctone. Após muitas iniciativas de divulgação, passeios guiados e ações de sensibilização, decidiram em 2020, constituir a Rewilding Sudoeste (RWSW) – Associação de Desenvolvimento da Natureza e Ambiente. Em 2025, a RWSW é já uma referência a nível local e nacional, no que respeita à prática de ações de reflorestamento, conservação da natureza, investigação, reconversão de propriedades, manutenção de espaços verdes, ações de educação ambiental, entre outras. A RWSW nasce também enquanto resposta às necessidades de um território que necessita urgentemente de ser protegido e valorizado. O desejo é sobretudo continuar a aumentar a família de cidadãos que olham o território e as Florestas como bens valiosos e que urge conhecer, respeitar e preservar.

## PALAVRAS-CHAVE

Aljezur, Associação, Conservação, Educação, Flora, Florestas, Rewilding.

## ABSTRACT

To write about an association is, above all, to remind that at certain times and places there are citizens deeply concerned about their territory. In 2018, citizens motivated by the owner of an indigenous forest, decided to create a group to study and defend the native forest. After many outreach initiatives, guided tours and awareness-raising activities, in 2020 they officially created Rewilding Sudoeste (RWSW) – Associação de Desenvolvimento da Natureza e Ambiente (Nature and Environment Development Association). In 2025, RWSW is already a local and national reference regarding the practice of reforestation actions, nature conservation, research, property reconversion, maintenance of green spaces, environmental education actions, among others. RWSW was also created as a response to the needs of a territory that urgently needs to be protected and valued. Above all, the wish is to continue to increase the family of citizens who see the territory and the Forests as a value that must be known, respected and preserved.

## KEYWORDS

Aljezur, Association, Conservation, Education, Flora, Forests, Rewilding.

**CITAÇÃO RECOMENDADA** Cabrita AC, Encarnação M & Carvalho N (2024). Rewilding Sudoeste: Olhar e Ação sobre as Florestas. *Lucanus* – Revista de Ambiente e Sociedade, Volume VIII, Páginas 154-161.

**E**m 2018, um grupo de pessoas, maioritariamente residentes no concelho de Aljezur, motivado por um proprietário de uma floresta autóctone, decidiu criar um grupo de estudo e defesa da Floresta Autóctone. A Rewilding Sudoeste (RWSW) – Associação de Desenvolvimento da Natureza e Ambiente está inserida num território envolto em classificações de proteção, classificações estas que reconhecem o inestimável valor do património natural existente e que tornam o sudoeste de Portugal num *hotspot* de biodiversidade a nível europeu. Após muitas iniciativas de divulgação, passeios guiados e ações de sensibilização, este grupo decidiu, em 2020, transformar o seu grupo informal numa associação de carácter ambiental sem fins lucrativos.



**FIGURA 1** *Rhododendron ponticum* subsp. *Baeticum* encontra um dos seus últimos refúgios no sudoeste de Portugal (Créditos: RWSW).



**FIGURA 2** Visitas e passeios de carácter científico às florestas da região sudoeste (Créditos: RWSW).



A consciência do grau de abandono do património natural desta região, da força que uma associação tem perante as diversas entidades e da maior possibilidade de desenvolver projetos reconhecidos e de real impacto levou alguns cidadãos do Grupo Floresta Autóctone de Aljezur a constituírem a Rewilding Sudoeste (RWSW) – Associação de Desenvolvimento da Natureza e Ambiente. Foi assim que em meados de 2021 se juntaram, definiram objetivos, estratégias e atividades.

A RWSW, ainda enquanto grupo da floresta, foi também responsável (em conjunto com os proprietários) pela criação da APP – Área Protegida Privada Vale das Amoreiras (despacho do governo nº 836/2022, de 7 de janeiro de 2022). Esta APP, é um exemplo único de uma floresta de Sobreiral-Carvalho, onde se podem encontrar várias espécies raras e classificadas e que exige a máxima proteção e valorização. Sabendo que o exemplo é uma das mais poderosas formas de sensibilização, acreditamos que esta APP tem o potencial para ser o início de um caminho de criação, valorização e proteção de muitas mais áreas privadas em Portugal, uma vez que quase a totalidade do território nacional pertence a privados.



**FIGURA 3** Visitas e passeios de carácter científico às florestas da região sudoeste (Créditos: RWSW).



**FIGURA 4** Área Protegida Privada Vale das Amoreiras (Créditos: RWSW).



**FIGURA 5** *Senecio lopezzi*, espécie rara e protegida e que pode ser encontrada na APP Vale das Amoreiras (Créditos: RWSW).



**FIGURA 6** Visita guiada à APP Vale das Amoreiras.



FIGURA 7 Infografia com os percursos da APP Vale das Amoreiras (Créditos: RWSW).

Em 2023, a RWSW foi convidada pela Universidade de Évora, para ser a parceira local no projeto Zimbral 4 LIFE. Este projeto tem a duração de 6 anos e tem três áreas de intervenção: Aljezur, Santo André e Vila Real de Santo António. A RWSW é, assim, responsável pela implementação do projeto ao nível local, em terrenos privados, enquanto as outras áreas pertencem ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF). Este projeto, liderado pela Universidade de Évora e cofinanciado pelo programa LIFE da União Europeia, pretende melhorar o estado de conservação dos zimbrais dunares dentro da Rede Natura 2000 portuguesa. O seu principal objetivo é diminuir os impactos das ameaças neste habitat prioritário, nomeadamente as alterações ao uso do solo provocadas pela pressão urbanística e turística sobre as dunas (construções, aterros e abertura de estradas), o despejo de lixos e o aumento de plantas invasoras como as acácias e o chorão-das-praias. Em particular, pretende reabilitar áreas onde o *Juniperus navicularis* está presente, mas em risco. As ameaças mais diretas a este habitat, em simultâneo com as espécies invasoras, prendem-se com atividades humanas, seja a expansão da agricultura e a desflorestação ou o uso de veículos motorizados nas dunas, que acontece bastante no município de Aljezur. Acreditamos que, através das ações de educação ambiental e formação com a população e escolas, com os técnicos municipais, proprietários e população em geral, conseguiremos reduzir ou minimizar as pressões e ameaças ao zimbral.



**FIGURA 8** Colónia de *Juniperus navicularis* na área de intervenção do projeto Zimbral 4 LIFE. (Créditos: RWSW).



**FIGURA 9** Colónia de *Juniperus navicularis* e tentativa de controlar e eliminar um caminho alternativo criado pelo uso de veículos motorizados que passa exatamente por cima da colónia na área de intervenção do projeto Zimbral 4 LIFE (Créditos: RWSW).

São já vários os sócios da RWSW, proprietários de terrenos também eles com valores únicos, que nos perguntam “Como podemos intervir e gerir melhor o que temos?”. Na RWSW, acreditamos que é nesta qualidade de cidadania que reside a solução para a gestão e conservação florestal.

Uma das primeiras iniciativas do grupo, e de forma a ajudar a população a identificar as áreas florestais que nos rodeiam, foi o desenvolvimento da “Chave C.A.Z.A.”, uma sigla que une os quatro tipos diferentes de floresta já identificados no território: 1) **Carvalhal** com sobreiros, 2) **Amial**, 3) **Zimbral** e 4) **Adelifeiral**. São florestas naturais, de crescimento espontâneo, sem intervenção humana. Não são plantadas. Desejamos que cada proprietário seja capaz de identificar as relíquias que possam existir nas suas propriedades, e acreditamos que ferramentas tão simples quanto esta possam ajudar a dar os primeiros passos na curiosidade, e na vontade de conservar, valorizar e potenciar os processos de rewilding, providenciando as condições para o habitat evoluir e se desenvolver naturalmente, tornando-se um espaço e um ecossistema em equilíbrio. Rewilding é permitir ou facilitar que mais processos ecológicos ocorram numa determinada área. Ou seja, uma forma prática de conservação da natureza e da biodiversidade, onde o objetivo é a promoção dos processos naturais e respetivos serviços ecossistémicos, com base nas espécies nativas da região presentes e desempenhando a totalidade das suas funções. As ações de Rewilding têm a vantagem de apresentarem uma grande resiliência, de, geralmente, se caracterizarem por baixos custos de implementação e, sobretudo, por favorecerem a biodiversidade e os papéis funcionais que desempenha no ecossistema.

Também como ferramenta de educação ambiental, criámos o jogo de memória “*A Floresta Autóctone de Portugal*”. É um jogo cuja ilustração tem a autoria do

ilustrador Pedro Salgado e da sua equipa. O objetivo deste jogo é dar a conhecer a floresta autóctone portuguesa, de uma forma lúdica e divertida, através de um jogo simples de emparelhamento de 40 cartas que ilustram 20 espécies de árvores e arbustos da flora portuguesa. Um jogo que nos permite conhecer melhor as árvores e arbustos mais comuns e antigos do nosso território.



**FIGURA 10** O jogo “A Floresta Autóctone de Portugal” (Créditos: RWSW).

Em 2025, a RWSW é já uma referência a nível local e nacional, no que respeita à prática de ações de reflorestamento, conservação da natureza, investigação, reconversão de propriedades, manutenção de espaços verdes, ações de educação ambiental, promoção da literacia científica, parcerias, intervenção pública, entre outras. Este território, embora classificado pelas figuras de parque natural, rede natura 2000, entre outras classificações, necessita urgentemente de atenção e cuidado. As pressões não diminuem e a biodiversidade e o património perdem-se. É exemplo disso o desaparecimento de mais de metade dos charcos temporários mediterrânicos, habitat classificado e de enorme valor, no concelho de Odemira. Este desaparecimento é consequência do avanço descontrolado da agricultura intensiva nos últimos anos no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. Outro exemplo é o incêndio florestal do verão de 2023, que destruiu a quase totalidade do coberto vegetal do Vale da Ribeira de Seixe, vale este que albergava importantes populações de adelfeiras e de carvalhos de Monchique. Incêndio este, em grande parte, consequência das ininterruptas plantações de eucaliptos que ocupam as encostas do vale e da Serra de Monchique. Assim, a RWSW nasce também enquanto resposta às necessidades de um território que precisa urgentemente de ser protegido.





**FIGURA 11** Enxame de abelhas resultado de processos de rewilding e envolvendo o restauro das cadeias de polinização por abelhas melíferas (Créditos RWSW).



**FIGURA 12** Várias ações de educação, estabilização de encostas, remoção de matéria queimada e valorização da flora endêmica para a recuperação, foram desenvolvidas ao longo dos meses após o incêndio de 2023 (Créditos: RWSW).



**FIGURA 13** Visitas guiadas noturnas para censos e identificação de espécies de pirilampus (Créditos: RWSW).

Como qualquer novo projeto e associação, há sempre desafios e dores de crescimento que, depois de ultrapassados, nos tornam mais resilientes e aptos a fazer mais e melhor. Ao longo destes primeiros anos, temos aprendido e refletido. Desejamos sobretudo continuar a aumentar a família de cidadãos que olham o território e as Florestas como bens valiosos e que urge conhecer, respeitar e preservar.

Para o futuro, a RWSW pretende continuar a crescer e a mostrar o seu empenho na valorização e proteção das florestas portuguesas, mantendo o dinamismo que já nos caracteriza e amplificando o nosso alcance. Para isso, iniciamos recentemente, em colaboração com as outras três APPs nacionais, um movimento que pretende promover a criação de mais áreas protegidas privadas no país. Estamos também em colaboração com os municípios locais e ICNF, no que toca à implementação do Plano de CoGestão do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, tentando, assim, continuar a desenvolver o nosso trabalho e os nossos objetivos.



**FIGURA 14** Oficinas de Micologia de Aljezur que conta já com cinco edições ao longo dos últimos anos (Créditos: RWSW).